

## A NECESSIDADE DA DIDÁTICA PARA CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS MAIS HUMANIZADO

Damião Cavalcante do Nascimento <sup>1</sup>  
Luandson Luis da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A prática docente pressupõe o compartilhamento de saberes diversos. O ensino é uma prática complexa que necessita das interações entre os sujeitos, que se modifica conforme o contexto vigente ao qual estão inseridos esses indivíduos, por isso o desenvolvimento desses indivíduos condiz com o raciocínio crítico, reflexivos, transformador. A nossa proposta se justifica em usar a didática em sala de aula para as aulas fluírem sucintamente, onde o aprendizado faça sentido. O nosso objetivo é averiguar como a Didática possibilita melhores aprendizados em sala de aula. Dessa forma, na Educação a Didática proporciona aprendizagens? Qual a sua importância para a Educação? A Didática cumpre um papel essencial no trabalho docente, visto que, o ensino não é transferência de conhecimentos, a mediação, o estímulo a autonomia precisa ser parte das possibilidades para os educandos. Evidenciamos neste trabalho as contribuições de certos autores, como: Araújo, Rodrigues e Aragão (2017); Candau, Koffi (2015); Comenius (2015); Dantas (2017); Franco e Pimenta (2016); Franco (2015); Libâneo (2006); Luckesi (2012); Neto e Maciel (2008); Porto (2021), entre outros. Comenius viu muitas possibilidades para a Didática, na atualidade ela precisa estar voltada para transformação social, isso pode ocorrer por meio da educação emancipadora, rompendo com os paradigmas excludentes ainda existente. Analisamos brevemente o percurso da didática e suas possibilidades na formação de cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, com o intuito de mostrar que formas de ensinar de antigamente ainda ocorrem em nossos dias.

**Palavras-chave:** Didática, Educação, Aprendizagens.

### INTRODUÇÃO

O papel do pedagogo na construção de um país mais humanizado vai além dos muros da sala de aula, sua dedicação e planejamento vem alavancar positivamente para a construção de uma sociedade mais humana, cooperando para a formação e desenvolvimento dos educandos. Para Luckesi (2012, p. 26), “[...] o educador é todo um ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. [...] Todos somos educadores e educandos, ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados, numa interação contínua, em todos os instantes de nossas vidas.” Dessa forma, a atuação do professor é fundamental em nossa sociedade.

Apesar de a educação ser uma área vasta, muitas são as dificuldades encontradas, tendo em vista que o campo da educação desafia a cada dia a buscar um profissional capaz e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – Campus III, dammiao.cavalcante@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com.

consciente de seu papel transformador. Por isso, muitos professores estão engajados com a causa buscando transformar a realidade de cada aluno que pisa no chão da escola, pois acreditam que a educação pode e deve ser usada para humanizar cada pessoa.

A pedagogia se torna a esperança de um futuro melhor através das possibilidades de atuação e de sua importância para a formação da personalidade e no desenvolvimento do saber do indivíduo. Sendo uma ferramenta importante para a sociedade, onde somente com a paixão pela pedagogia se é possível desempenhar o verdadeiro papel do pedagogo na construção de um país mais humanista, com comunicação, respeito, liberdade e integração dos indivíduos na sociedade, sendo a educação a base da sociedade mais resiliente.

Os desafios da educação são muitos e pensar em uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada é o que buscamos, visto que precisamos mudar com a realidade cheia de desigualdades sociais que vivenciamos atualmente, dessa feita contribuir com a sociedade trazendo ideias onde os alunos se sintam acolhidos é necessário. Em nossas vivências sonhamos com um mundo menos desigual, onde todos tenham admiração pelo outro, respeitando as diferenças e aceitando cada sujeito como é, nesse sentido a educação se torna um campo desafiador, entretanto a partir dos desafios podemos proporcionar uma nova realidade que transforme os sujeitos e seus saberes.

Portanto, acreditamos na educação, ela se usada da maneira construtiva poderá transformar a realidade, por isso é preciso cooperação para a formação do desenvolvimento humano. A educação tem mudado vidas e nos proporciona meios e caminhos, ajudando na transformação da realidade. Sendo assim, pensar na formação do ser humano integralmente faz todo sentido. A nossa proposta se justifica pela necessidade em usar a didática em sala de aula para o andamento das aulas fluírem de forma sucinta, divertida, criativa. O nosso objetivo é averiguar como a Didática possibilita melhores vivências e aprendizado em sala de aula. Dessa forma, na Educação através da Didática proporciona aprendizagens? Qual a sua importância para a Educação?

Neste artigo nos munimos da pesquisa qualitativa e bibliográfica, dessa feita, percebemos que este assunto tem sido abordado por muitos pesquisadores sob o viés de diferentes abordagens. Sendo assim, a literatura em que nos debruçamos é bastante significativa. Em destaque evidenciamos as contribuições de certos autores, como: Araújo, Rodrigues e Aragão (2017); Candau, Koffi (2015); Comenius (2015); Dantas (2017); Franco e Pimenta (2016) ; Franco (2015); Libâneo (2006); Luckesi (2012); Neto e Maciel (2008); Porto (2021), entre outros, que nos possibilita entendermos o uso da Didática para transformações de aprendizagens tanto dos docentes quanto dos discentes.



Sendo assim, este trabalho se estrutura da seguinte forma: primeiramente trazemos um resumo seguido da introdução, logo adiante inserimos a metodologia de pesquisa seguida do referencial teórico onde trazemos a discussão acerca do tema que propomos e ainda acompanha as considerações finais e por fim, mas não menos importantes os referenciais.

## **METODOLOGIA**

Buscando responder à questão que norteadora de nossa pesquisa: “A Necessidade do pedagogo para a construção de um país mais humanizado”, através da didática, para isso utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da educação no Brasil e o que tem sido feito no âmbito das necessidades de se construir o ensino formal de qualidade.

Neste percurso, esta pesquisa tem caráter bibliográfico nos possibilitando perceber o que tem sido produzido acerca do cenário educacional e do fazer pedagógico, por isso, nos munimos de fontes encontradas em periódicos, na Revista SciELO, no Google Acadêmico, no intuito encontrarmos trabalhos que abordam a problemática trabalhada neste trabalho. Como demonstra Antônio Carlos Gil (2002), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44). Desse modo, percebe-se que é viável essa abordagem.

## **A DIDÁTICA “UM TRATADO DA INTELIGÊNCIA DE COMENIUS”**

As escolas precisam atender a todos com equidade, sem nenhuma distinção ou preconceito social, mas, durante boa parte de nossa história, não foi isto que aconteceu. As instituições de ensino não atendiam a juventude de forma justa e igualitária, os ricos tinham um tipo de educação, que, de certa forma era de qualidade, já os pobres financeiramente tinham outra educação e que pouco acrescentam para a formação intelectual dos mesmos.

Ao longo do tempo, tiveram-se algumas mudanças de pensamentos, foram refletindo que tais práticas educativas não eram justas e igualitárias, pelo contrário, as mesmas contribuíam para a expansão das desigualdades sociais. Tamanho era o abismo entre a didática apresentada e colocada em prática para os nobres e as que eram apresentadas para o povo. Isso chamava a atenção, passou-se a cobrar que o ensino de qualidade deveria ser oferecido pelas escolas sem considerar essas questões socioeconômicas, uma educação que atendesse a todos e a todas sem nenhuma distinção ou didática diferente.



Esta educação para todos e todas sem distinção, é defendida com base na religião católica, que era até então a religião que comandava o ensino, nesse sentido temos os conhecidos jesuítas, que atuaram por um bom tempo como docentes na educação brasileira. A Igreja tinha alguns argumentos que defendia a inclusão de todos na escola e tentava convencer a sociedade sobre a importância de a escola servir para toda a juventude, ou seja, os atenderem em sua totalidade, sem excluir ninguém deste processo tão importante para a vida de todos.

O primeiro argumento era que, perante Deus não havia pessoas privilegiadas, partindo deste princípio, a educação não poderia privilegiar uns e excluir outros, mas não era assim que acontecia de fato. Entretanto, a educação deve ser usada por nós para transformar as realidades, iluminar as vidas e fazer o conhecimento se expandir, dessa forma chegará a todos.

A educação tem um papel muito importante em nossas vidas, por isso passou-se a defender cada vez mais a mesma para toda a juventude, inclusive para aqueles que eram “rudes”, mesmo que o estudo não mudasse eles por completo; tinham a consciência que poderiam se tornar mais brandos nos costumes, e assim os obedecessem às autoridades políticas e aos ministros da igreja. Sendo assim, a educação foi usada para conseguir fazer desses jovens, jovens dóceis, que aceitam todas as imposições, que não são críticos a realidade que vivem.

Ao longo dos tempos as mulheres não tinham o direito de estudar, ou seja, de frequentar ambientes educacionais, isso mudou, pois, a Igreja argumentara e defendia a inclusão das mulheres sem considerar a história do sexo frágil; uma tentativa de diminuir e estigmatizar as mulheres no período, pois falavam que elas não conseguiam aprender, que não detinham conhecimento algum e que eram frágeis por serem do sexo feminino, por isso não eram capazes e merecedoras de frequentar as escolas e terem a educação.

O desejo da Igreja era que as mulheres fossem instruídas, não para a curiosidade em especial, mas para a honestidade, para saberem e possarem a contribuir na administração da vida familiar e para promover assim a salvação da sua família. Desse modo, a educação se faz importante e necessária, devendo ser oferecida uma educação que seja universal para a juventude.

Comenius relata a importância de ensinar tudo a todos, sem exigir o conhecimento aprofundado de tudo, porém fazendo menção a obter os fundamentos, básicos e necessários para a vida. Que não vivamos somente como espectadores, mas como atores com conhecimento em tudo o que lhe convier em sua vida, onde as escolas tenham a importância de beneficiar a todos de modo que seja cultivada a inteligência em diversas áreas, línguas, costumes e presta culto a Deus.



Como assegura Comenius a importância da afirmação de que as escolas são oficinas para a humanidade, que devem contribuir para que os homens sejam sábios, piedosos e prudentes. As escolas devem instruir bem a todos, para que seja preservada a essência da alma, que consiste em três faculdades que refletem a trindade, as quais são a inteligência; para observar a diferença das coisas por menor que seja, a vontade; para saber escolher bem as coisas e a memória; para que guarde suas observações e escolhas para usá-las futuramente.

Comenius descreve a finalidade de sermos colocados no mundo para servir a Deus, as criaturas do mundo e a nós mesmo, resultando no prazer da alegria das criações de Deus, da maior alegria da consciência tranquila e a do prazer que vem diretamente de Deus em que lhe é proporcionada o gozo da eternidade por Deus. Onde Comenius conclui que a infância e a educação determinará toda a vida do homem, e que a escola deve preparar bem para tudo e todas as coisas da vida mesmo que algumas coisas sejam mais úteis e outras menos úteis, para que a vida do homem não seja perdida.

A escola assume seu papel fundamental na formação dos alunos quando atinge a sua finalidade que é educar sem distinção, sendo o local onde tudo deve ser ensinado. No entanto, na sua visão nenhuma escola atinge o seu fim, sem haver uma mudança no que tange a universalização do ensino e a mudança de métodos. Pois, ainda se encontra barreiras para que esse ensino seja levado a todas as classes sociais e com métodos que tornem a aprendizagem mais atraente.

Dessa forma, como salienta o próprio autor, devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para que os erros cometidos por nossos professores ao usar práticas e métodos que não despertam a curiosidade e o desejo de aprender sejam repensados; dando lugar a uma metodologia onde o aluno seja sujeito do processo de aprendizagem e contribua significativamente para o seu desenvolvimento, estimulando a sua criticidade e autonomia.

Para Comenius é preciso organizar as escolas, onde a formação e preparo dos indivíduos será necessária para a vida destes, no futuro. Por isso, a educação deverá ocorrer sem violências ou sujeição dos alunos, onde os discentes precisam ser assistidos pelo docente e quando mais intervir, instruindo-os para com isso se apropriar de conhecimentos genuínos e úteis.

No ensino a formação precisa ser fácil, o professor precisa se esforçar o menos possível, além disso, deve respeitar as inovações e descobertas da humanidade, pois até mesmo as crianças aprendem e sabem que as coisas novas podem ser verdade. De tal modo que esse novo poderá ser algo incrível e valioso para nós. Nesse sentido, mesmo que seu método esteja pronto também está sujeito a críticas.



Para este pensador, as escolas necessitam de métodos, dessa feita ele propõe que seja utilizado com pessoas instruídas, para que todas as crianças sejam introduzidas nas letras, também na moral. É nesse sentido que o método deve ser utilizado correntemente e posto em uso, experimentando, por toda a parte, tanto os professores como os alunos. Sendo assim, todo o ser humano tem possibilidade de fazer espontaneamente muitas coisas ao qual seja proposto, mesmo que de forma amena.

Segundo Comenius aprendemos pela prática, e isso ocorrerá sem grandes dificuldades desde que não falte a necessária instrução, no caminho para o aprendizado, ressalta que podemos tropeçar e cair muitas vezes, isso quer dizer que a nossa inteligência precisa ser trabalhada para acessarmos através do método qualquer conhecimento. Para isso, os jovens precisam ser bem educados, estimulados, de modo que todos acabem entendendo tudo o que lhes for ensinado.

Todavia, existem múltiplas inteligências dos mais aguçados aos mais lentos, e todos poderão atingir o desenvolvimento, desde que tenham a vontade necessária para isso, com isso os pais precisam ter responsabilidade para com os filhos. O professor perante os alunos precisa dar meios para o apetite de saber, deve, contudo torná-lo ávido pela cultura. Muitas inteligências podem definhar por culpa dos educadores, por não saberem lidar e educar jovens, pois existe uma diversidade onde os mais lentos o resultado é mais demorado.

Por isso, é preciso ter cautela, muita prudência e paciência, visto uma boa educação está em nosso poder e ao nosso alcance. Sendo assim, as inteligências podem ser tratadas com o método, possível de instruir, educar e formar todos os jovens, de índole tão diversa, pois se percebe que os homens têm a mesma natureza humana. Por conseguinte a diversidade das inteligências também o é, sendo preciso a vontade, a necessidade de serem guiados com o auxílio do professor encontrando nos alunos o caminho e a confiabilidade de ajudar os outros alunos mais atrasados.

A didática ensina que devemos fazer o aluno refletir sobre situações problemas, por isso é preciso um ambiente rico. A prática didática ocorre no dia a dia, por isso é preciso fazer o aluno pensar, questionar, dar ideias, buscar resolver problemas, que tipo de sociedade queremos ajudar a construir?

A segurança e a rapidez se trabalha constantemente, a aprendizagem das línguas como prática que são métodos utilizados hoje em dia é também uma proposta de Comenius, mesmo que tenha adaptações, as ideias são as mesmas, por isso ele traz no tratado algo que é utilizado em nossas escolas atualmente. Um exemplo evidente é a interdisciplinaridade, para o pensador era preciso juntar as disciplinas, ele conseguiu fazer um tratado que ficou para a posterioridade.



Explorar os sentidos, as externalidades, o pensamento, os sujeitos enquanto aprendiz, a base é o ponto-chave. A didática de Comenius já mostrava isso, por isso seu pensamento vive em nossas escolas, em suas práticas, no convívio e isso é muito interessante, visto que os pilares são os alunos que promovem a educação, proporcionando o saber para todos sem distinção.

Educar permite ao indivíduo acessar conhecimentos. Este pesquisador inovou ao buscar manter o aluno em contato com a natureza, o aprender fazendo, preparar para tal ato seria o ponto central, ele demonstra como se deve ensinar, de forma que o aprendizado seja sequencial. Por isso, muita coisa retratada no passado, no seu estudo se utiliza hoje em dia. A educação como um processo em evolução, livros, canto, música, seleção de alunos, assim ao trabalhar com o aluno se parte de um ponto central, materiais em seu pensamento constitui a didática de transferir um pouco de sua sabedoria.

## **REFLETINDO SOBRE A DIDÁTICA NO BRASIL**

Ensinar demanda técnicas e um ambiente bem estruturado, precisa que o professor esteja em constante evolução, pensando e repensando o ensino no dia a dia, no entanto, ainda existe muita coisa do modelo educacional permanece atualmente. A didática vem sendo construída muito devagar, mas que algumas mudanças estão sendo perceptíveis, a educação não acompanhou a evolução que vem ocorrendo na sociedade. O professor precisa entender que os alunos fazem a mudança no cenário educacional, dentro desse percurso é preciso ter em mente que a educação não é como a que acontecia no período dos jesuítas, pois com as constantes mudanças sociais são necessárias mudanças.

No percurso histórico, o pioneirismo da educação dos jesuítas, trazem o princípio religioso e as práticas entre educação e religião, espaços formativos e desenvolvem um projeto pedagógico muito bem aprofundado. Certamente, tinham uma didática, e para o que se propunham estava dando muito bem, a Companhia de Jesus foi o pontapé inicial, é preciso entendermos que essa educação tinha como foco educar a luz do meio religioso.

A educação vem se moldando gradualmente, vem caminhando com resquícios do ensino jesuíta deixando marcas visíveis até agora no século XXI. A educação formal ocorre desde o início da colonização, a educação parte muito da formação das mentalidades, os padres jesuítas eram instruídos para marcar território, para fazer acontecer, sendo um marco para o ensino e o que temos hoje em enquanto educação surgiu a partir deles.

Naquele momento a didática dos jesuítas era rígida e complexa, ficando alguns resquícios, repercutindo sucintamente atualmente. A repetição de exercícios decorados, onde

os alunos que dominavam o assunto, precisam ajudar aos outros alunos, as semelhanças com o ensino atual é abrangente, visto que revisões, torneios aconteciam, e essas práticas permeiam o ensino regular em nossa sociedade que ocorrem para mais e para menos a depender da escola.

A repetição é uma maneira de aprender e alguns pensadores afirmam que é preciso aprender. Os métodos jesuítas se pautavam na competição que acontecia normalmente, as disputas, as divisões ocorriam, na educação para eles uns iam ganhar e outros perder, o incentivo às competições, as rivalidades era empregada no ensino naturalmente. As estruturas de poder eram evidentes, os grupos eram diferenciados e se perpetuavam as desigualdades entre as classes sociais, as coisas começam a se modificar. Os jesuítas chegam ao Brasil com sua didática que não é igual a nossa que vivenciamos hoje, porém foi importante no sentido de trazer uma educação formal.

As metodologias das escolas jesuítas foram as bases da educação e o foco era ler, escrever e cantar, tinham uma ideia da universalização do ensino, tinham o ratio studiorum, os jesuítas se fortaleciam e ganhavam poder, caminhava tudo para dar certo. De acordo com Neto e Maciel (2008): “O Projeto Educacional Jesuítico não era apenas um projeto de catequização, mas sim um projeto bem mais amplo, um projeto de transformação social, pois tinha como função propor e implementar mudanças radicais na cultura indígena brasileira.” (NETO; MACIEL, 2008, p. 172).

Segundo os autores, os jesuítas tinham objetivos educacionais para a sociedade brasileira, pretendiam formar um homem padrão com princípios escolásticos, além de converter o índio à fé católica ensinando a ler e escrever o português a partir de uma disciplina rígida, hierárquica. Tinha como objetivo frear o avanço protestante usando a educação dos homens (colonos) e dos índios, além da conversão à fé católica os povos colonizados. Também propiciaram condições necessárias educacionais para os grupos sociais desfavorecidos ao seu modo, tinham alguma autonomia, contribuindo para os objetivos do Governo português no processo de colonização brasileira e do povoamento.

A didática precisa ir de encontro com o que a criança quer, que possa contemplar a todos de forma plural, humanizadora como salienta Libâneo (2006), que a educação é um processo pelo qual os valores e personalidades são formados através da concepção de mundo do sujeito em determinada época e tempo, assim para este doutrinador:

[...] a educação é o objeto da Pedagogia, colocando a ação educativa como objeto de reflexão, visando descrever e explicar sua natureza, seus determinantes, seus processos e modos de atuar. O processo pedagógico orienta a educação para as suas finalidades específicas, determinadas socialmente, mediante a teoria e a metodologia da educação e instrução. O trabalho docente – isto é, a efetivação da tarefa de ensinar





– é uma modalidade de trabalho pedagógico e dele se ocupa a Didática. (LIBÂNEO, 2006, p. 23).

Acerca dos questionamentos deste autor, percebemos que a didática tem um papel muito importante para a educação, assim precisa ser olhada como ponte entre a educação e o fazer pedagógico.

Porto (2021), percebe na formação inicial de pedagogos a sua importância para o ensino, onde os saberes docentes são essenciais para a prática, compreensão assim a didática e seus modos de realizar a educação crítica e reflexiva, por isso o pedagogo, precisa se apropriar de saberes condizentes ao conhecimento pedagógico. Para esta pesquisadora: “[...] Professores(as) apropriam-se do conhecimento e do método de ensino-aprendizagem. Ao se apropriarem da teoria, também se apropriam da prática pedagógica, tornando-se autônomo e criativo.” (PORTO, 2021, p. 4). Sendo assim a educação tem várias facetas possíveis de fomentar os processos de aprendizagem nos sujeitos.

Vemos em Dantas, et al. (2017), que a Didática estuda os processos de ensino escolares, entrelaçado com a aprendizagem a partir da interação dos professores. Assim esta se configura em uma prática pedagógica, para ocorrer o processo de ensino e aprendizagem, desse modo, os autores afirmam que: “[...] é necessário que os docentes não foquem, sobretudo, nas fragilidades dos alunos, mas detenham-se no que existe de melhor nos mesmos e, por consequência, trabalhem procurando despertar o gosto pelo envolvimento e participação no processo de aprendizagem.” (DANTAS; et al., 2017, p. 192).

Os pesquisadores Araújo; Rodrigues e Aragão (2017), discutem como se dá a relação entre a didática na formação dos professores do fazer docente, e as práticas pedagógicas que se propõe em sala de aula. Com isso, perceberam que na maioria das vezes, não ocorre na formação dos professores, articulando-se com a pedagogia fazendo com que muitos docentes não consigam se envolver efetivamente na docência.

Para estes autores, a didática precisa estar atrelada a formação dos professores das mais diversas áreas de atuação, seja ela qual for. Desse modo, apontam que nas escolas brasileiras muitas vezes os professores não têm formação envolvendo à pedagogia e à didática.

[...] muitos docentes são formados sem compreenderem as dimensões didático-pedagógicas que perpassam o processo educativo. Tudo isso se reflete nos processos de ensino e aprendizagem dos discentes, haja vista que muitos professores passam a exercer o magistério sem os necessários conhecimentos da pedagogia e da didática. (ARAÚJO; RODRIGUES; ARAGÃO, 2017, p. 224).



Evidencia-se que a formação docente e suas práticas são elementos essenciais do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a pedagogia e a didática oferecem uma formação para o professor aperfeiçoar suas práticas, assim a pedagogia e a didática são elementos indivisíveis, contribuindo para muitas das transformações que ocorrem na escola, construindo saberes coletivos e conhecimentos valiosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com este estudo constata-se a importância da didática atualmente, ela é ampla e faz muito sentido, para a educação sendo compreendida enquanto campo que circunda os processos de ensino. Nessa perspectiva, suas finalidades envolvem os processos de ensino como também das aprendizagens, por isso o professor ensina e aprende junto com o aluno, através da mediação de ações voltadas à aprendizagem, criando estratégias e condições necessárias, assegurando a construção dos conhecimentos dos sujeitos envolvidos.

Candau e Koff (2015), refletem sobre como a escola precisa reinventar a Didática, para com isso a partir dos conhecimentos em conjunto com os currículos criar práticas e estratégias no enredo escolar. Afirmam ser muitos os desafios enfrentados pelos sistemas de ensino, sua qualidade e anseios de ter uma função social para a comunidade, pois os profissionais da educação precisam estar preparados.

Averiguou-se que é preciso usar de estratégias pedagógicas no exercício profissional para lidar com os problemas das novas demandas escolares e do trabalho docente atual que segundo as pesquisadoras: “[...] buscar caminhos de promover processos de ensino-aprendizagem mais significativos e produtores de criatividade e à construção de sujeitos plenos, tanto no âmbito pessoal como social.” (CANDAU; KOFF, 2015, p. 332). Nesse sentido, percebe-se que é preciso construir uma educação escolar condizente com a realidade e consiga responder aos desafios impostos pela contemporaneidade e isso ocorre através da Didática, visto que é um dos caminhos para a construção de uma sociedade mais crítica, voltada para aprendizagens significativas.

Constatou-se que o que Franco e Pimenta (2016) discutem acerca dos princípios pedagógicos e da Didática corroborando com nosso pensamento de que os saberes perpassados em sala de aula são reconstruídos pelos sujeitos tanto pelos docentes quanto pelos alunos, possibilitando autonomias, emancipando os sujeitos, tornando-os questionadores. Estas pesquisadoras colocam que a Didática tem “[...] uma intenção claramente prática, mas também

teórica, à medida que possibilita melhor compreender as práticas, numa perspectiva que se aproxima da curiosidade científica, mas também ética.” (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 551).

No entendimento das pesquisadoras, o professor em sala de aula tem enfrenta múltiplas contradições no que se refere ensinar. Assim, buscar superá-las usando a Didática para ajudar com as aprendizagens dos alunos é um dos caminhos a se percorrer.

Presenciamos esse olhar para a Didática em Franco (2015), ao afirmar que o professor, em suas práticas precisa saber os caminhos do ensino, incorporando qualidade necessária no processo pedagógico, assim aponta “A didática possui uma abrangência menor, mais focada nos processos escolares dentro das salas de aula” (FRANCO, 2015, p. 603). Dessa feita, para a autora, é preciso mediação nas práticas pedagógicas possibilitando resistência da prática pedagógica e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, crítico e reflexivo no ambiente das práticas escolares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na educação a Didática é muito importante, nesse sentido o professor precisa sempre está se superando através de sua prática pedagógica, com a perspectiva da transformação social, aprendemos que desde os jesuítas, passando por Comenius, Libâneo, Paulo Freire, Saviani, entre outros autores tão necessários para a educação escolar. A Didática tem percorrido um longo caminho no Brasil.

A educação perpassa pelo ensinar-aprender e sua relação entre professor e aluno que aprende e ensina ao mesmo tempo. As instituições escolares, tem uma função contribuinte para o desenvolvimento da sociedade. A educação é, portanto, parte desse processo de humanização. Diante desse contexto, a didática é uma disciplina pedagógica criada propiciando o método de ensino e da prática educativa.

Verificou-se que a didática foi se propagando, se diversificando, evoluindo, se ressignificando ao longo do tempo. Dessa feita, Comenius tem seu papel grandioso nesse contexto histórico, entendemos que a educação ainda tem um longo caminho a percorrer no Brasil.

Portanto, consideramos a Didática como um campo de conhecimento necessário para o docente. Por isso, a didática evolui constantemente, assinalando os caminhos para a superação dos entraves educacionais através das práticas pedagógicas atrelada a formação do professor e possibilitando na formação dos professores, práticas pedagógicas de suma importância visando a superação das desigualdades tão arraigadas em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RODRIGUES, Janine Marta Coelho; ARAGÃO, Wilson Honorato. O (des) lugar da pedagogia e da didática na formação dos professores. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n.1, p. 215-226, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n1.2017.9534. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9534>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFFI, Adélia Maria Nehme Simão e. A Didática hoje: reinventando caminhos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623646058>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000200329](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329). Acesso em: 02 maio 2016.
- COMENIUS, Johann Amos. **Didática magna** / Comênio. - 6ª ed. - [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. - 525, [2] p. : il. ; 22 cm. - (Textos clássicos). - Tít. orig.: Opera didactica omnia. - ISBN 978-972-31-0108-9. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- DANTAS, Rosana de Oliveira Rodrigues; et al. A didática a partir de pedagogos contemporâneos. In: **Temas em Educação e Saúde**, v.13, n.2, p.187-196, jul./dez. 2017. DOI: 10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.10402. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/10402>. Acesso em: 21 dez. 2021. E-ISSN: 2526-3471.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 135, p.539-553, abr.-jun., 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016136048>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O Papel da Didática na Formação do Educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 25-34. Disponível em: <https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/08/a-didc3a1tica-em-questc3a3o.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VKN68qKSCDDcvmq5qC7T6HR/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2021.
- PORTO, Bernadete de Souza. POR UMA DIDÁTICA CRÍTICA E LÚDICA. **Cenas Educacionais**, Caetité-Bahia, v.4, n.e10658, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10658/7528>. Acesso em: 21 dez. 2021.